

'Cio da Terra' dá o tom da festa

Depois do pronunciamento sobre os direitos humanos, o cantor Milton Nascimento e os corais Curumim e os Rouxinóis, formados por ex-meninos de rua de Belo Horizonte, se apresentaram para o Presidente. Cantaram o "Cio da Terra". A poucos metros de distância do púlpito, na sombra das árvores, mesas foram postas com sanduíches, frutas variadas, doces e refrigerantes.

Fernando Henrique falou contra a violação dos direitos humanos e defendeu o fim das desigualdades e injustiças sociais. Para simbolizar uma confraternização entre iguais convidou as crianças para um pequeno banquete nos jardins de sua residência oficial.

"Vamos lá, agora chegou a melhor parte da festa. Mas cada um de vocês tem que me dar um pedaço de seu sanduíche" brincou, para descontrair a meninada.

Meio encabuladas, as crianças o seguiram. Na frente de tanta comida, hesitaram alguns momentos antes de tocar nas iguarias. Fernando Henrique tomou a iniciativa,

lançou-se sobre a bandeja de sanduíches e mordeu um com vontade. As crianças o olharam comendo, ainda tímidas. O Presidente insistiu.

"Podem avançar. Depressa, porque tem pouco" brincou, como se fosse um dos meninos disputando o melhor pedaço.

Retribuição — Ficou algum tempo conversando com as crianças que, passada a timidez, comeram e beberam de tudo. Retribuíram o banquete com música. Cantaram "Vira virou", de Cleiton e Kledir, e uma canção regional, "Noites goianas". Fernando Henrique ouviu emocionado na companhia das filhas Beatriz e Isabel, e dos netos Pedro e Júlia.

Pedro, de dois anos, olhava atentamente, batendo as mãozinhas, devagar. Júlia, um pouco mais velha, se assustou quando o avô a puxou para tirar uma foto com Ana Karinne, a mascote dos Rouxinóis, de pele muito negra e carinha de sapeca com seus cabelos rastafari.